

VIOLÊNCIA SEXUAL

Sejusp registra 1.582 ocorrências no 1º semestre deste ano, contra 1.304 em igual período de 2022. Para especialistas, alta indica repique de denúncias silenciadas na pandemia

Estupros contra vulneráveis têm alta de 21,3% em Minas

Isabella Bernardes

Minas Gerais registrou aumento de 21,3% nos crimes de estupro contra vulneráveis no primeiro semestre de 2023. Na comparação com período semelhante do ano passado, os casos passaram de 1.304 para 1.582. O número assustador sugere uma pergunta: o crescimento representa aumento real de casos ou aumento das denúncias? A resposta quanto a esse período específico ainda não é certa para nenhum dos lados, entretanto, especialistas avaliam que, ao longo dos anos, o assunto ganhou mais visibilidade, entendimento e, portanto, mais denúncias.

O crime de estupro contra vulnerável está previsto no artigo 217-A do Código Penal. O teste de veracidade de consciência carnal ou outro ato libidinoso com menor de 14 anos, sob pena de reclusão de 15 anos. No parágrafo 1º do mesmo artigo, a condição de vulnerável é entendida como a de pessoa que não tem o necessário discernimento para a prática do ato, devido à idade, enfermidade ou deficiência mental, ou que por algum motivo não possui se defender, como ocorre com a jovem de 24 anos estuprada há uma semana no Bairro Santo André, leuada pelo criminoso após detê-la e deixá-la descontrolada na rua por um motorista de aplicativo (leia mais ao lado).

Segundo a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), de janeiro a junho foram 1.582 casos registrados em Minas. A média no período é de 87 casos por dia ou 2636 por mês. Em comparação com 2022, ano que terminou com 2.881 casos no decorrer dos 12 meses, este primeiro semestre é preocupante. Porém, algo que chama atenção na

análise dos dados são os números de antes e durante a pandemia de COVID-19. Entre 2017 e 2019, foram mais de 3 mil denúncias a cada ano. A partir de 2020, houve uma queda que se manteve pelos anos seguintes.

A justificativa para o declínio é, segundo o advogado criminalista e pesquisador em segurança pública Jorge Tassi, o tempo de isolamento social. "O período anterior, no primeiro semestre de 2022, ainda era pandêmico; muitas vezes, a pessoa não tinha meios de fazer a denúncia. Por isso, ainda não podemos apurar se o aumento é de casos efetivos ou de denúncias", explica.

A pandemia pode ter represso as denúncias e, considerando que a maioria das ocorrências acontece nas casas, ficou difícil para a vítima se manifestar convivendo com o agressor. "O aumento, de certa forma, é não esperado, porque a pessoa não tinha como denunciar tranquilamente e se proteger. Principalmente quando pensamos que grande parte dos crimes de estupro de vulnerável ocorre no ambiente doméstico", diz Tassi.

Para a professora de psicologia e coordenadora de pesquisas acadêmicas do Cavas/UFMG — que tem como foco estudar o pai ou padrasto e o principal responsável, apreendendo em 44,4% dos casos.

"O fato de um parente tão próximo ser o agressor causa danos psicológicos graves para as crianças e adolescentes. Segundo a psicóloga Casandra, há diferença entre o abuso normal e o incesto. Tese última do poronde o pai ou padrasto tem uma situação de serem invadidos a qualquer momento. É a inversa maioria dos casos de incesto", esclarece.



Suspeito de estupro de incapaz correja o vítima, que estava descontrolado. Homem segue preso

ram registrados 73.024 mil casos no Brasil, sendo 56.820 estupro de vulnerável. A maioria das vítimas são meninas de até 13 anos (40.659 registros) e o local da agressão foi a própria casa em que moravam (72,2%). Sobre a relação entre vítima e autor, o pai ou padrasto é o principal responsável, apreendendo em 44,4% dos casos.

O fato de um parente tão próximo ser o agressor causa danos psicológicos graves para as crianças e adolescentes. Segundo a psicóloga Casandra, há diferença entre o abuso normal e o incesto. Tese última do poronde o pai ou padrasto tem uma situação de serem invadidos a qualquer momento. É a inversa maioria dos casos de incesto", esclarece.

Para cometer esse crime, o autor, geralmente, apresenta traços de perversidade. Isso, segundo a psicóloga, é "estar tão mergulhado nos impulsos e na obtenção imediata do prazer, a ponto de não reconhecer os limites éticos". O criminoso não se importa com o que causará no outro e, inclusive, não enxerga a pessoa como um ser humano. "É uma 'cristificação' do ser humano", completa.

VÍTIMAS E PREVENÇÃO De forma geral, o abuso sexual é guardado como um conteúdo traumático, conforme explica a psicóloga. Nas crianças e adolescentes há um entristecimento súbito da vítima, olhar distante, paralisação da fantasia e entusiasmo com a vida, além do

mergulho na depressão. Em adultos, os sinais são quebra de confiança e estado de alerta constante.

A prevenção também está no conhecimento e, portanto, é necessário conscientizar as crianças, adolescentes e famílias sobre o que é um abuso. Ainda segundo a professora da UFMG, os familiares dos menores devem estar atentos aos sinais. Além de a escola ter um papel importante,

com a possibilidade de trabalhar atividades abusivamente; para incentivar que as vítimas falem, caso estejam passando por alguma situação de abuso.

Delegada isenta dois no caso do Santo André

Ivan Donnomo

A delegada Daruiba Quadros, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DAM), informou ontem que isentou duas mulheres em um caso de estupro de vulnerável registrado no Bairro Santo André, em Belo Horizonte, após o acusado pagar de 10 milhões e o município que ajudou a retirar a vítima de um campo de aplicação no fim qual parer embelezamento com o crime.

Segundo a delegada, o artigo prevê a pena de reclusão e multa para quem praticar o crime de estupro de vulnerável. No caso, a delegada informou que a vítima não possui condições físicas para ser levada para casa. Ela ficou em um hospital por quatro dias e, em seguida, foi levada para casa. Mas, de acordo com o artigo, a delegada também informou que o município não possui condições para pagar o tratamento da vítima.

Em depoimento o motorista de aplicativo contou que a vítima estava em um estado de choque e pediu para que ele a levasse para casa. A delegada informou que a vítima não possui condições físicas para ser levada para casa. Ela ficou em um hospital por quatro dias e, em seguida, foi levada para casa. Mas, de acordo com o artigo, a delegada também informou que o município não possui condições para pagar o tratamento da vítima.

O motorista contou, também, que o telefone da mulher ficou no carro e que, quando percebeu isso, o apunhou e pretendia pedalar, mas o aparelho estava descarregado. A delegada diz que espera pelo laudo pericial e de corpo de delito da vítima para novos esclarecimentos. O suspeito de estupro flagrado em vídeo carregado a vítima nos ombros, segue preso.

ESCALADA DO CRIME

MÊS	2022	2023
Janeiro	193	271
Fevereiro	202	210
Março	232	318
Abril	218	247
Mai	209	290
Junho	250	246
Total	1.304	1.582

CONFINA OS REGISTROS DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL EM MINAS GERAIS MÊS A MÊS

Tio é indiciado por abuso contra menino de 4 anos

Um homem de 53 anos, suspeito de abusar sexualmente do sobrinho de 4, em BH, foi indiciado pela Polícia Civil de Minas Gerais por estupro de vulnerável. Informou a corporação, ontem, o Marco chegou ao confinamento da polícia em janeiro, quando a avó materna da vítima compareceu à Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente na capital para denunciar o homem. A partir daí, um inquérito policial

foi instaurado para início das investigações. Em depoimento, a avó, responsável pela criança enquanto a filha dela, mãe da menina, trabalhava, disse que viu o garoto fazendo fotos das partes íntimas pelo celular. Relatou ainda, que acredita que há fotos do neto no telefone do suspeito. Na quinta-feira, policiais civis, em cumprimento ao mandato de busca e apreensão expedido pe-

la Justiça, apreenderam o celular do tio da criança durante diligências na casa dele, na região Leste da capital. Por fim, a PCMG esclarece que o equipamento foi submetido à perícia. Com a finalização dos trabalhos investigativos, o inquérito policial foi relatado e remetido à Justiça. Em comunicado oficial, a Polícia Civil não revelou o resultado do exame pericial.

MORTE NA RODOVIÁRIA

Um homem, que não teve a identidade informada, morreu na noite de ontem depois de cair de uma muralha de concreto na Rodoviária de Belo Horizonte, na Região Central da cidade. De acordo com a Polícia Militar, informações preliminares dão conta que a vítima apresentava sinais de embriaguez. Em entrevista ao Estado de Minas, o tenente Fortunato, responsável pela ocorrência, disse que o homem andava sobre a viga e caiu. O acidente aconteceu na área de embarque do terminal rodoviário. A perícia da Polícia Civil foi acionada. A reportagem procurou a administração da rodoviária, que ainda não havia retornado até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 10